



## HAVANA VELHA, TURISMO INTERNACIONAL E CENTRALIDADES: RUA OBISPO E BOULEVARD SAN RAFAEL

Old Havana, international tourism and centralities: Obispo street and Boulevard San Rafael

Habana Vieja, turismo internacional y centralidades: Calle Obispo y Boulevard San Rafael

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v26.968>

Victor Dantas Siqueira Pequeno<sup>1</sup>

### Histórico do Artigo:

Recebido em 05 de agosto de 2023

Aceito em 03 de fevereiro de 2024

Publicado em 12 de fevereiro de 2024

### RESUMO

O presente artigo propõe uma discussão sobre as centralidades urbanas existentes nas cidades contemporâneas e que são decorrentes do investimento de capital para com o setor turístico. Tomo como exemplo a capital cubana que integra a agenda do turismo internacional desde que seu centro histórico foi inserido na lista de Patrimônio Mundial da Humanidade em 1981 pela UNESCO. A partir dos trabalhos de campo realizados entre os meses de setembro a novembro de 2022, foi possível identificar práticas, conteúdos e formas que conferem centralidades à rua Obispo e ao Boulevard San Rafael.

**Palavras-chave:** Havana. Centro Histórico. Patrimonialização. Centralidade Urbana.

### ABSTRACT

This article proposes a discussion on the urban centralities of contemporary cities that are a result of capital investment for the practice of international tourism. I take the example of the Cuban capital, which has been part of the international tourism agenda since its historic center was included on the list of World Heritage Sites in 1981 by UNESCO. From the field work carried out between September and November 2022, it was possible to identify practices, contents and forms that give centrality to Obispo Street and San Rafael.

**Keywords:** Havana. Historic Center. Patrimonialization. Urban Centrality.

### RESUMEN

Este artículo propone una discusión sobre las centralidades urbanas que existen en las ciudades contemporáneas y que son resultado de la inversión de capital en el sector turístico. Elegí como ejemplo la capital cubana, que forma parte de la agenda turística internacional desde que su centro histórico fue incluido en la lista de Patrimonio de la Humanidad en 1981 por la UNESCO. A partir del trabajo de campo realizado entre septiembre y noviembre de 2022, fue posible identificar prácticas, contenidos y formas que dan centralidad a la calle Obispo y al Boulevard San Rafael.

**Palabras clave:** Habana. Centro Historico. Patrimonialización. Centralidade Urbana.

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: victorpequenogeo@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-3258-8171>

## INTRODUÇÃO

O debate sobre o espaço urbano e as dinâmicas que os constituem em Geografia revela uma discussão plural em perspectivas filosóficas, teóricas e/ou metodológicas. Há muito que foi dito sobre o espaço urbano, assim como há muito ainda a se dizer.

O fortuito é uma dimensão incontrolável do urbano, fonte de inovações e de uma reconstrução constante. Isto permite assinalar que se torna impossível descrever uma cidade de maneira definitiva. Ao transformá-la em um eterno recomeçar, o fortuito oferece uma qualidade extraordinária à vida urbana – apesar dos inegáveis elementos rotineiros que comportam a vida cotidiana. Neste sentido, o fortuito é o que permite às pequenas transgressões que aliviam o peso da estressante rotina. Sobre o fortuito se constrói a inovação social, a capacidade das cidades de se renovar. A cidade, sem o fortuito, seria um receptáculo vazio de nossas vivências, um suporte material da vida, onde seria impossível de se viver, onde a mudança social que se almeja não seria possível (FERNANDES, 2017, p. 55).

Isso posto, o meu objetivo para com o presente artigo consiste em discutir as centralidades urbanas (considerada aqui enquanto um fenômeno socioespacial) existentes num centro histórico de uma cidade latinoamericana, esta que teve suas formas herdadas do colonialismo espanhol. Me refiro, pois, a Havana, capital de Cuba.

Trata-se de um trabalho resultante das experiências vivenciadas pelo autor durante a Mobilidade Internacional<sup>2</sup> realizada entre os meses de setembro a novembro de 2022 na Facultad de Geografía da Universidad de La Habana para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa que teve como objeto de estudo as centralidades urbanas existentes na capital cubana.

A saber, a minha escrita está fundamentada num tripé metodológico, qual seja: a caminhabilidade, a fotografia e os registros oriundos de diários de campo. Vinculado a estes, recorreremos às teorias geográficas, sociológicas e históricas sobre a temática em questão para fundamentar nossa escrita. Por fim, apresento alguns sentidos e valores que são revelados a partir das centralidades exercidas pela rua Obispo e o Boulevard San Rafael, localizadas no centro histórico de Havana.

## TURISMO ENQUANTO PRÁTICA TRANSFORMADORA DO ESPAÇO URBANO

No texto “O urbano e o turismo: uma construção de mão de dupla”, Maurício Pimentel e Antônio Castrogiovanni (2016) observaram que a prática de lazer estimulada pelo setor turístico consiste,

<sup>2</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul através do Programa Institucional de Apoio Financeiro à Mobilidade Nacional e Internacional (PIAFmob - UEMS).

na sociedade moderna, como uma alternativa de “recuperação do corpo e do espírito desgastados pelo cotidiano e pelo trabalho” (p. 85).

Baseando-se nos fundamentos de Georges Duhamel, os autores supracitados constataram que o turismo não somente é um fenômeno urbano, mas dispõe da capacidade de urbanizar outros espaços: “[...] tal como a praia, o bosque e outros diversos espaços já vinculados a uma lógica urbana e caracterizados por sua função turística.” (PIMENTEL; CASTROGIOVANNI, 2016, p. 88). Ademais,

[...] o fato da cidade também ser um palco de práticas turísticas, faz com que tal vetor de urbanização atue no seio da própria urbe. O espaço citadino é imaginado e transformado ao tornar-se turístico, e a presença de visitantes passa constituir um dos aspectos de seu caráter mais ou menos urbano (PIMENTEL; CASTROGIOVANNI, 2016, p. 89).

Outro desdobramento teórico mobilizado pelos autores foi a distinção conceitual e material entre cidade turistificada e cidade turística:

A primeira [cidade turistificada] passa pelo processo de mise-en-tourisme, ou seja, seu território é identificado como destino de práticas turísticas e seu espaço, mas acolher visitantes não é o seu principal atributo. Já a segunda, tem o turismo como principal mobilizador de sua economia urbana, isso quando já não foi essa atividade a propulsora de sua criação (PIMENTEL; CASTROGIOVANNI, 2016, p. 89).

Ainda sobre a cidade turística sabe-se que sua existência demanda a constituição de:

[...] seu imaginário como um lugar, ou um arquipélago de lugares, denotados pelo prazer, pela distinção e pela valorização do que significa o acesso à cidade e as possibilidades que essa organização destinada a maximizar as interações oferece. Desse modo, há uma proliferação da criação de marcas (city brands), e a promoção de identidades alinhadas com um ideal urbano que percebe a cidade como o local da festa, do encontro, da diversidade, da cultura, do consumo, do patrimônio histórico e das inovações modernas (PIMENTEL; CASTROGIOVANNI, 2016, p. 93-94).

Ricardo Silveira (2009) ao discutir sobre as novas formas de apropriação do espaço urbano, principalmente de bairros, áreas e/ou ruas qualificado como formas antigas e/ou históricas e que resultam na constituição do que hoje conhecemos como um centro histórico de uma determinada cidade, verificou que o surgimento destes é efeito de:

[...] sua deterioração ou a perda da centralidade urbana e que eles passam, no tempo presente, por uma “introspecção cosmopolita”, com a retomada da centralidade urbana, alcançando projeção mundial por meio do turismo e da cooperação internacional (SILVEIRA, 2009, p. 108).

Este processo alinhado com a patrimonialização desvela uma problemática, qual seja, a concentração de investimentos de recursos humanos em áreas específicas (que, ao passar do tempo, tornam-se de certa forma saturadas) e o abandono dos demais espaços (ruas, bairros, praças, parques, etc.) que não são considerados turísticos o suficiente para receber atenção dos gestores e/ou planejadores. Assiste-se, assim, à produção de uma urbanização fragmentada.

[...] a cidade contemporânea oscila entre aquela que promove uma mistura funcional e social, quebrando as barreiras abruptas entre usos e grupos sociais, e a cidade que persiste na definição de áreas homogêneas, numa lógica de enclave que se opõe à da continuidade. Nestes casos, a cidade é produzida de forma pontual e não contínua (ALVES; FERNANDES, 2014, p. 17).

Ao que parece, desta produção pontual resultam circuitos culturais, econômicos, industriais, etc, que são suficientes o bastante na consolidação de centralidades num tecido urbano específico. Para melhor entendimento, utilizo como exemplo o centro histórico da cidade de Havana.

## O TURISMO INTERNACIONAL EM CUBA

Se considerarmos as proposições teóricas dos/as autores/as supracitados/as, percebemos que Havana, ao longo do século XX, passou de uma cidade turistificada para uma cidade turística. Para compreendermos como se deu esta transição retomaremos alguns acontecimentos.

1981 foi o ano em que foi firmado pelo governo e representantes populares e/ou científicos “[...] un Plan de Restauración de cinco años, apoyado por la Oficina del Historiador de La Habana (fundada por su parte en 1938)” (ARGAILLOT, 2020, p. 209) que previa reformas e a revitalização do patrimônio arquitetônico da cidade. Na época, tal órgão estava sob direção do historiador Eusébio Spengler nomeado em 1967 como diretor do Museu da Cidade em substituição a Emilio Roig.

No ano seguinte, em 1982, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconheceu e incluiu o centro histórico de Havana e suas fortificações na lista de Patrimônio Mundial da Humanidade.

O sistema de fortificações do século XVI, como o Castillo de la Real Fuerza, o Castillo de Los Tres Reyes del Morro e o Castillo de San Salvador de la Punta, assim como a Fortaleza de San Carlos de la Cabaña e a Muralla de La Habana, do século XVII, protegiam a cidade dos ataques dos corsários e piratas (GONZALES; PAES, 2020, p. 2).

A patrimonialização do sítio histórico conferiu ainda mais importância e distribuição de recursos para a Oficina do Historiador. Em 1993 foi promulgado o Decreto-Lei n. 143 que definiu a Oficina do Historiador como responsabilidade do Conselho Estadual (antes sob gestão municipal), com isso:

A Oficina, como instituição responsável pela gestão do centro histórico, sentiu a necessidade de estruturar outras entidades especializadas, passando a funcionar como “entidade líder”. As entidades especializadas são: 1) *Plan Maestro*, responsável pela elaboração e execução do plano diretor da área; 2) *Casa Matriz*, que administra os recursos financeiros e imobiliários da Oficina; 3) *Sistema Patrimônio Cultural*, que coordena e desenvolve pesquisas de promoção e difusão cultural; 4) *Sistema Empresarial*, responsável pelas empresas vinculadas ao setor de turismo (AZEVEDO, 2019, p. 83).

Com a instauração da crise socioeconômica na década de 1990 em razão da dissolução da URSS, as ações previstas no plano de restauração sob responsabilidade daquela foram interrompidas, e diante disso o Governo lançou mão de uma estratégia questionável para salvaguardar o *status* adquirido pela UNESCO.

[...] Com o intuito de que as obras não fossem encerradas, sobretudo por conta do alto nível de degradação dos imóveis, chegou-se a uma solução inédita: a instituição foi dotada de autonomia e autoridade para desenvolver uma gestão autofinanciada. Diz-se 'inédita' porque até aquele momento nenhuma outra instituição cubana possuía prerrogativas para operar por conta própria (AZEVEDO, 2019, p. 82).

Esse processo foi de suma importância para reposicionar a população cubana enquanto agente político e transformador do espaço, fazendo emergir um outro modo de participação cidadã.

[...] el siglo XXI significó un giro (aunque modesto) para la población cubana, y que la aparición de este nuevo actor que constituye la sociedad civil permitió una nueva actuación de los habitantes para con su entorno. En efecto, ya no se trataba solamente de obedecer órdenes o de aplicar políticas centrales, sino más bien de pensar colectivamente, pero con la fuerza de la unión de las individualidades, en la renovación del lugar de vida compartido (ARGAILLOT, 2020, p. 212-213).

A participação ativa da população local nos projetos de conservação dos edifícios históricos, garantiu àquela o direito de permanecer nas residências que estavam sendo restauradas, conseqüentemente, tal medida serviu para “[...] evitar el ‘aburguesamiento’ de los espacios renovados” (ARGAILLOT, 2020, p. 213).

Todavia, com o passar dos anos, o centro histórico da cidade gradativamente foi recebendo atenção de investidores de distintas áreas (hotelaria, alimentação e bebidas, etc.) para criação de estabelecimentos comerciais. Isso, aos poucos, foi gerando um constrangimento na população local, que se deparou com o aumento dos preços dos produtos e/ou serviços devido ao fluxo de turistas

estrangeiros. Na leitura de alguns autores/as foi posto em curso um processo de gentrificação “à moda cubana”.

[...] la implicación de la población en la renovación de su ciudad no significa que no pueda ser despojada del patrimonio que contribuye a salvaguardar. De este modo, se puede decir que no todos los habaneros se benefician de las obras de recuperación de la ciudad, y, sobre todo, no todos de la misma manera (ARGAILLOT, 2020, p. 214).

Atrelado a esse fato, a disparidade social entre locais frequentados por estrangeiros foi ainda mais acentuada pela criação de um sistema duplo de moeda na Ilha, que criou em 1994 o peso conversível equivalente ao dólar (CUC) para circular no país juntamente com o peso nacional (CUP)<sup>3</sup>. Tal acontecimento é resultado da dolarização da economia cubana iniciada nos 1990, na conjuntura do Período Especial. Trata-se de:

[...] um fenômeno que acontece quando a moeda de referência da economia nacional é substituída nas transações, pelas famílias e empresas por dólar. A dolarização parcial refere-se a uma situação em que a moeda estrangeira atende pelo menos uma de suas funções em uma economia em que a moeda nacional também circula, ainda que parte considerável dos ativos públicos e privados seja expressa em moeda estrangeira. Neste caso, dizemos que a economia está dolarizada parcialmente porque ainda existe um Banco Central que emite moeda corrente nacional. Na dolarização total a moeda nacional simplesmente desaparece e uma moeda estrangeira, o dólar, passa a cumprir todas as funções. [...] A maioria das experiências é de dolarização parcial, em particular na América Latina. O exemplo cubano do começo dos anos 1990 também é de dolarização parcial, visto que o governo sempre emitiu a moeda nacional, o peso [...] (FERNANDES; WEGNER; MARTINS, 2018, p. 120).

Das intenções do Governo de Cuba para com a legalização do dólar a partir da criação do CUC, destaca-se que:

A ideia era criar uma moeda que fosse “as good as dollar”, a fim de estabilizar a taxa de câmbio e reduzir a dolarização. O dólar e outras moedas conversíveis podiam circular, mas o propósito era retirar essas moedas de circulação, redirecionando-as para propósitos sociais. A taxa de câmbio da nova moeda com o dólar foi estabelecida em 1 CUC igual a 1 USD. Ademais, criou uma caixa de conversão que respaldou a paridade com o dólar que durou até 2003 [...] (FERNANDES; WEGNER; MARTINS, 2018, p. 126-127).

Outrossim, com fins de arrecadar divisas, foi autorizada a criação das *Tiendas de Recuperación de Divisas*, que a grosso modo funcionam como supermercados e lojas de departamentos

<sup>3</sup> Em 2021, mediante os efeitos da Pandemia da Covid-19 que afetou ainda mais a economia do país, o Governo cubano decidiu pelo sistema monetário local, com a vigência do CUP. Por sua vez, o CUC, foi transformado em moeda virtual denominada de M.L.C. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-12-11/cuba-realiza-a-unificacao-monetaria-adiada-ha-anos-e-aprofunda-sua-reforma-economica.html><https://brasil.elpais.com/internacional/2020-12-11/cuba-realiza-a-unificacao-monetaria-adiada-ha-anos-e-aprofunda-sua-reforma-economica.html>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

que vendem mercadorias para compra em moeda estrangeira. Para Ana Campos (2010) as tiendas sinalizavam o “*apartheid* turístico”, que estava sendo engendrado em Cuba:

[...] Se daba la paradoja de que la tenencia de dólares estaba prohibida para la población cubana, al mismo tiempo que existían ‘diplotiendas’, llamadas así porque se crearon para la diplomacia, donde sólo los y las extranjeros/as podían comprar productos en dólares, tales como ropa, desodorante y detergente que escaseaban en las ‘bodegas’ cubanas. Este ‘apartheid turístico’ se ampliaba a hoteles de primera clase, ciertos restaurantes y todo el ‘reino dólar’ (CAMPOS, 2010, p. 315-316).

Todas essas ações podem ser resumidas como um tripé político-administrativo que visava minimizar os impactos da crise socioeconômica apostando no turismo internacional com investimentos direcionados à infraestrutura urbana, com fins em estimular o consumo e, conseqüentemente, a geração de emprego e renda.

Dos efeitos de tal empreitada que se sucederam, é reconhecido que a população cubana se viu obrigada a procurar outras formas de garantir renda, uma vez que o funcionalismo público já não conseguia suprir as necessidades das famílias. Com isso, assistiu-se nos anos 2000 o ascedimento de um mercado informal (taxistas, câmbio ilegal de moedas, vendas de mercadorias importadas, prostituição, etc.). Ademais, conforme observou René Rego (2018), muitas famílias transformaram as varandas de suas casas em restaurantes populares (popularmente conhecidos como paladares), cafeterias, docerias, bazares de roupas, entre outros.

Pode-se afirmar, então, que o ingresso de Cuba no turismo internacional consiste em um processo de várias matizes, posto que a associação entre o setor estatal e o privado contribuiu para o afloramento de contradições socioespaciais bastante complexas a nível local, regional e nacional.

Feitas estas breves considerações, damos seqüência com a discussão dos dados obtidos em campo.

## O TURISMO INTERNACIONAL EM CUBA

### 1) *Rua Obispo*

Esta consiste na rua mais conhecida e acessada, tanto por turistas quanto por habitantes locais que se deslocam ao centro histórico. De fato, a sua centralidade se dá em razão da atividade turística que ali se faz presente.

No período em que realizamos os trabalhos de campo (setembro, outubro e novembro de 2022) contabilizamos um total de 55 estabelecimentos (Quadro 1) em funcionamento na Rua Obispo.

Este número não é exato, uma vez que havia vários prédios que estavam sendo restaurados, conforme enfatizamos mais adiante.

A maior predominância são as lojas de *souvenirs* e os restaurantes. Cabe mencionar, também, que é a rua que mais conta com museus para visitação.

**Quadro 1:** Estabelecimentos existentes na Rua Obispo em Havana Velha.

| Nome do estabelecimento          | Tipo de serviço prestado                  |
|----------------------------------|---|
| Floridita                        | Bar e restaurante                         |
| Casa del Ron                     | Bar e restaurante                         |
| Estilo Salón de Belleza          | Salão de beleza                           |
| Restaurante Italiano Via Venetto | Restaurante                               |
| La Francia                       | Loja de departamento                      |
| Café Suiza                       | Café e doceria                            |
| Escuela Primaria José Martí      | Centro Educativo                          |
| Correos de Cuba                  | Correios                                  |
| Piña de Plata                    | Restaurante                               |
| Agua y Jabón: Sol Nascente       | Mercado de produtos domésticos            |
| Galería Manos                    | Exposição e venda de artesanatos          |
| Forma Galería                    | Exposição e venda de artesanatos          |
| La Caribeña                      | Restaurante                               |
| La Luz                           | Restaurante                               |
| Memórias de Cuba                 | Exposição e venda de artesanatos          |
| Librería Vitória                 | Livraria                                  |
| Único                            | Loja de departamento                      |
| Quitrin Moda                     | Vestuário                                 |
| 80 Leal Librería                 | Livraria                                  |
| La Sorpresa                      | Vestuário                                 |
| La Mekanica                      | Restaurante                               |
| Casa del Agua: La Tinaja         | Restaurante                               |
| Matty Habana                     | Exposição e venda de artesanatos e móveis |
| Dulci Mundo                      | Doceria                                   |
| La Lluvia de Oro                 | Mercado                                   |
| Bazar Obispo                     | Exposição e venda de artesanatos          |
| Óptica Almendares                | Ótica                                     |
| Museo 28 de Septiembre           | Museu                                     |
| ETECSA                           | Telecomunicações                          |
| Banco Metropolitano              | Banco                                     |
| Museo Numismático                | Museu                                     |
| Trianon                          | Vestuário infantil                        |
| Peletería Habana                 | Venda de calçados                         |
| Salón Crusellas                  | Salão de beleza                           |
| Fariani Italy                    | Restaurante                               |
| Clubman                          | Vestuário masculino                       |
| Soda Obispo                      | Sorveteria                                |
| Vlalex D Habaneras               | Loja de departamento                      |
| El Escabeche                     | Bar                                       |
| Hotel Europa                     | Hotelaria                                 |
| Hotel Florida                    | Hotelaria                                 |
| El Laurel Licorería Y Confitería | Confeitaria                               |
| Droguería Johnson                | Drogaria                                  |
| Farmacia y Droguería Taquechel   | Drogaria                                  |
| La Mina                          | Restaurante                               |

|                                      |                 |
|--------------------------------------|-----------------|
| Café Santo Domingo                   | Café            |
| Ensueño                              | Salão de beleza |
| Librería Fayad Jamis                 | Livraria        |
| Instituto Cubano del Libro           | Centro cultural |
| Museo de la Pintura Mural            | Museu           |
| Museo de la Historia Natural de Cuba | Museu           |
| Plaza de Armas                       | Praça           |

**Elaboração:** autor (2023).

O calçadão que dá acesso à rua é estreito (Figura 1), o que favorece aglomerações de pessoas em horários de pico (das 12:00 as 16:00). Observa-se a circulação de habitantes locais e estrangeiros em busca de lojas de *souvenirs*, restaurantes, *tiendas* e museus para visitação. Tal fluxo é difundido para outras ruas adjacentes (Compostela, Aguiar, San Ignacio, Mercaderes) que fazem encontro com a rua Obispo.

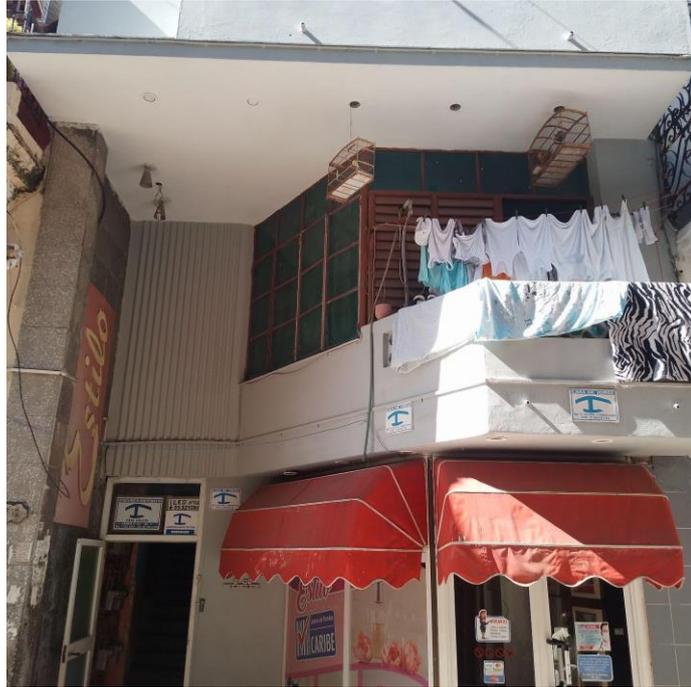
Da primeira ida   campo nos chamou atenção o uso misto do solo urbano que ocorre nesta via (Figura 2). Num mesmo terreno há um estabelecimento comercial (restaurante, loja de *souvenirs*, etc.) e no andar acima há residências das/os moradoras/es (constatado pelas roupas costumeiramente estendidas nas sacadas) ou, ainda, quartos disponíveis para aluguel (popularmente chamados em Cuba de “*Vivienda for rent*”). Tal situação, evidentemente, é fruto da política de restaura o dos imóveis históricos que foi executada sob a responsabilidade da Oficina do Historiador.

**Figura 1:** Calçadão da rua Obispo em Havana.



**Fonte:** arquivo pessoal (2022).

**Figura 2:** Unidade comercial/residencial na rua Obispo.



**Fonte:** arquivo pessoal (2022).

A maioria das lojas de *souvenirs* (Figuras 3 e 4), situadas em toda Habana Vieja, são negócios familiares, ou seja, os/as moradores/as trabalham e residem no mesmo local, diferentemente do que ocorre com os restaurantes, museus e galerias que, geralmente, são agenciados pelo Estado ou por capital privado. Em tais estabelecimentos são comercializados diferentes produtos como acessórios, peças de roupa, artesanatos, livros, etc.

Há ainda o mercado informal, em que trabalhadores/as cubanos/as que não possuem vínculo empregatício com o Estado e que garantem sua renda de maneira autônoma, conhecido popularmente como “*cuentalpropismo*”.

[...] Trata-se de um termo usado dentro do contexto cubano para fazer referência àquela atividade de trabalho que não se encontra subordinada à administração do Estado, mas corresponde à iniciativa privada. As pessoas que trabalham nesse setor são chamadas de “trabajadores por cuenta propia” (trabalhadores por conta-própria). Trata-se de um leque muito diverso de trabalhadores, que inclui os donos dos negócios, como restaurantes, cafeterias etc., mas também os empregados contratados nesses estabelecimentos. Assim, os tamanhos, investimentos e rendimentos de cada negócio também variam muito. Podem ser pequenas cafeterias em lugares da periferia ou caros e luxuosos restaurantes em lugares privilegiados da cidade. Regras e condições de trabalho são acordadas individualmente de modo informal entre empregadores e empregados. Aspectos como salários, horários de trabalho etc. – que são estabelecidos de acordo com leis e pactos coletivos no setor estatal – são livremente determinados e estabelecidos pelos donos dos empreendimentos, sem regulamentação (BELLO, 2017, p. 11).

**Figura 3:** Loja de *souvenirs* localizadas na rua Obispo.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

**Figuras 4:** Loja de *souvenirs* localizadas na rua Obispo.

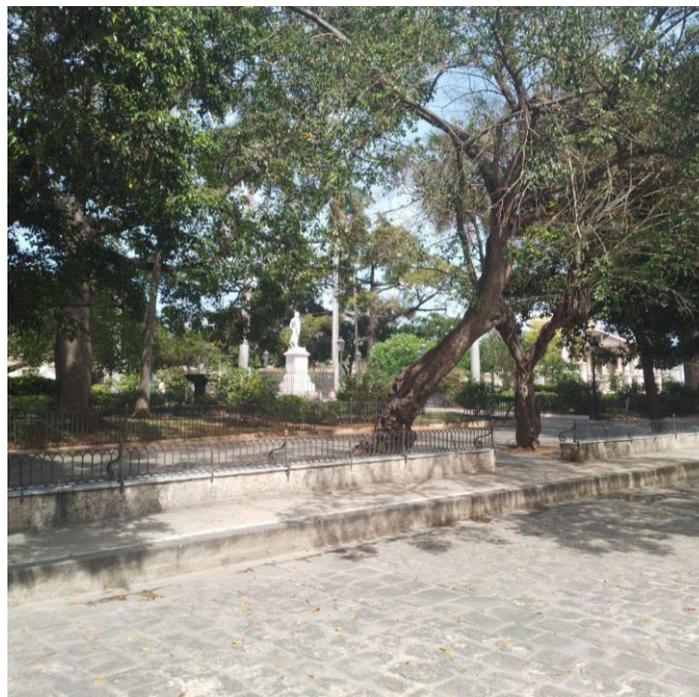


Fonte: arquivo pessoal (2022).

Um dos equipamentos públicos mais bem cuidados e utilizados por moradores locais e/ou turistas são as praças públicas espalhadas por toda capital cubana. Cada uma com suas particularidades arquitetônicas (bancos, estátuas, chafarizes, jardins, etc) e simbólicas fazem parte da identidade cultural,

política e econômica do país. Isso posto, a Praça das Armas (Plaza de Armas) (Figura 5) faz parte do circuito turístico de qualquer visitante e está localizada na respectiva rua. Serve como ponto de encontro de famílias, amigos/as, casais, sejam estes/as locais e/ou estrangeiros. Integra o trio das praças mais visitadas por turistas, juntamente com a Praça Velha (Plaza Vieja) e a Praça da Catedral (Plaza de la Catedral). Ademais, os museus também fazem parte de tal roteiro de visitação uma vez que normalmente se localiza frente a alguma praça. Dos museus situados na Rua Obispo, destacamos o Museu Nacional da História Natural de Cuba (Figura 6).

**Figura 5:** Plaza de Armas em Habana Vieja.



**Fonte:** arquivo pessoal (2022).

**Figuras 6:** Museo Nacional da História Natural de Cuba.



**Fonte:** arquivo pessoal (2022).

Na Rua Obispo é bastante comum a presença de bicitaxi (bicicletas que servem para carregar pessoas), as bancas de frutas e/ou verduras (Figura 7), músicas e/ou artistas independentes que oferecem seus serviços aos turistas, e ainda a prática do câmbio ilegal de moedas.

**Figura 7:** Banca de venda de frutas na rua Obispo

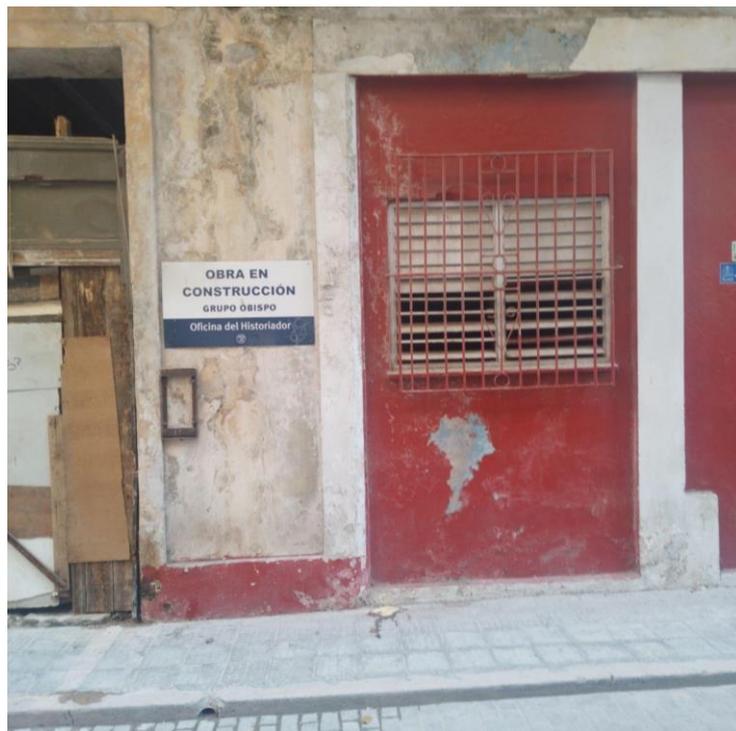


**Fonte:** arquivo pessoal (2022).

Durante todas as nossas idas à Rua Obispo presenciamos a execução de obras de restauração (Figuras 8 e 9) em alguns imóveis que apresentam um potencial turístico. Tais obras geram discussão entre pesquisadores/as e residentes locais do entorno que apontam para a atenção privilegiada concedida pelo Governo cubano para restauração de imóveis turísticos (museus, galerias, hotéis) e o descaso com os imóveis que funcionam como conjuntos habitacionais. Sobre isso, René Rego (2018) argumentou que:

Este proceso de recuperación del centro urbano tradicional, a diferencia del casco histórico fundacional, no implica necesariamente una mejoría en todos sus inmuebles, puesto que, de forma general solo se reparan las instalaciones que se les asigna con fines comerciales, sin que frecuentemente se produzcan acciones constructivas en las edificaciones aledañas, elemento que provoca diferencias, dados los contrastes visuales que se producen, entre estas instalaciones remodeladas, con buena imagen y diversidad de productos en oferta, y el total deterioro, y desabastecimiento, de las edificaciones e instalaciones comerciales adyacentes (REGO, 2018, p. 7).

**Figuras 8:** Obras em execução na rua Obispo.



**Fonte:** arquivo pessoal (2022).

**Figuras 8:** Obras em execução na rua Obispo.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

Os últimos trabalhos de campo na rua Obispo foram realizados no período noturno. Pretendíamos verificar o ritmo de circulação de pessoas; quais estabelecimentos ficavam abertos e se havia outras práticas e/ou serviços que eram ofertados primordialmente na noite (tais como, a prostituição). A princípio, observamos que apenas os restaurantes (Figuras 10 e 11) agenciados pelo capital privado funcionam no período noturno. Dos estabelecimentos de caráter familiar, observamos algumas lojas de *souvenirs* (Figuras 12 e 13) em funcionamento e com recepção de clientes.

**Figuras 10:** Fluxos noturnos na rua Obispo.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

**Figuras 11:** Fluxos noturnos na rua Obispo.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

**Figuras 12:** Fluxos noturnos na rua Obispo.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

**Figuras 13:** Fluxos noturnos na rua Obispo.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

As descrições aqui apresentadas nos sugerem que os conteúdos que conferem centralidade à rua Obispo são específicos de um único setor (serviços) e sua finalidade consiste em mobilizar a prática turística. As formas existentes na mesma desvelam um cotidiano cosmopolita, intergeracional, transitório e de certa forma, em constante atualização. Feitas as considerações sobre a Rua Obispo, damos continuidade com a análise do Boulevard San Rafael.

## *II) Boulevard San Rafael*

Dos estabelecimentos que foram identificados nos trabalhos de campo, decidimos organizá-los em um quadro (Quadro 2), assim como o da Rua Obispo. Contabilizamos aproximadamente trinta estabelecimentos, sendo que a maioria deles são lojas de departamentos (*tiendas de moeda estrangeira*) e restaurantes e/ou bares. Não identificamos nenhum estabelecimento de caráter familiar (lojas de *souvenirs*).

**Quadro 2:** Estabelecimentos existentes no Boulevard San Rafael em Havana Velha.

| Nome do estabelecimento   | Tipo de serviço prestado                       |
|---|--|
| Bar y Café London   | Bar e Cafeteria                                |
| La Calesa Heladería y Cafetería   | Sorveteria                                     |
| Bulebar 66  | Restaurante                                    |
| Cinecito  | Cinema   |
| Guamá Mercado Artesanal y Industrial                                    | Exposição e venda de artesanatos e acessórios  |
| Galería Collage Habana  | Exposição e venda de artesanatos e acessórios  |
| Galería Acácia  | Exposição e venda de artesanatos e acessórios  |
| La Arcada   | Loja de departamento                           |
| Royal Palm  | Loja de departamento                           |
| Cajero Automático   | Caixa automático                               |
| Heladería Arlequin  | Sorveteria                                     |
| Ludox Sala de Juegos  | Brinquedoteca                                  |
| Almirante   | Restaurante                                    |
| Pedro's   | Bar e Restaurante                              |
| La Francesa   | Cafeteria                                      |
| Doble Nueve   | Loja de departamento                           |
| Belinda Modas   | Venda de vestuário adulto                      |
| La Corona: Talleres y Joyería   | Venda de jóias e acessórios                    |
| El Cubanito   | Cafeteria                                      |
| Joyería Praga   | Venda de jóias e acessórios                    |
| La Industria  | Conserto e acessórios para celular             |
| Indo China  | Exposição e venda de artesanatos               |
| Modas Diseño Lily   | Venda de vestuário adulto                      |
| Grafikamigo Papeleria Decorativa  | Gráfica e materiais para decoração             |
| Centro Cultural Literário de Habana                                     | Centro para exposições e apresentações         |
| Restaurante de La Habana  | Restaurante                                    |
| Sylvain para Usted  | Restaurante                                    |
| Chantilly   | Loja de departamento                           |
| Unidad Básica Provincial: Panificación, Repostería, Helados y Conservas | Unidade de distribuição alimentícia do Governo |
| Café Boulevard  | Bar e cafeteria                                |
| Plaza de Boulevard San Rafael   | Espaço público para convivência                |

**Elaboração:** autor (2023).

Diferentemente da Rua Obispo, o Boulevard San Rafael conta com um calçadão (Figura 14) mais extenso e que foi revitalizado em 2019, ano em que a cidade de Havana completou 500 anos. Assim como ocorre na rua Obispo, a circulação de habitantes locais e/ou turistas (Figura 15) dá-se frequentemente, durante todos os dias da semana, especialmente no horário comercial (10:00 horas às 18:00 horas).

Em termos de infraestrutura e/ou acessibilidade o Boulevard San Rafael dispõe de bancos para que as pessoas possam descansar e o piso do calçadão facilita o trânsito de pessoas cadeirantes.

**Figura 14:** Calçadão do Boulevard San Rafael.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

**Figura 15:** Circulação de pessoas no Boulevard San Rafael.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

Enquanto que na rua Obispo predominam as lojas de *souvenirs*, no Boulevard San Rafael predominam as lojas de departamento (“*tiendas*”) para compra de mercadorias em moeda estrangeira (Figuras 16 e 17). Pude vivenciar a experiência de entrar numa tienda para compra em MLC (cartão de crédito), e um dos aspectos que mais me chamaram atenção foram as extensas filas para entrar na loja, a ponto das pessoas dormirem na fila garantir sua compra, haja vista que os estoques dos produtos são limitados, principalmente, os de alimentos. Em dias de reposição de mercadorias as filas costumam ser quilométricas.

**Figuras 16:** *Tienda* no Boulevard San Rafael.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

**Figuras 17:** *Tienda no Boulevard San Rafael.*



**Fonte:** arquivo pessoal (2022).

O mercado informal também se faz presente no Boulevard San Rafael com os bicitaxi, as barracas de frutas (Figura 18) e/ou verduras e os carrinhos que vendem refrescos (Figura 19), sendo tais atividades derivadas do processo do cuentapropismo, conforme discutimos anteriormente. Para mais, penso que nesse caso, a informalidade evidencia a resiliência do povo cubano perante às intervenções político-econômicas que tentam a todo custo preservar um projeto de sociedade e uma plataforma de economia que já não dá mais conta das necessidades mais básicas da população.

[...] La ciudad se adapta, pues, a las evoluciones sociales y políticas, y el habitante aprovecha esta flexibilidad para construir un nuevo futuro. En efecto, la adaptación del espacio urbano a las necesidades de sus habitantes es una ventana abierta hacia nuevas posibilidades económicas. Además, refuerza la incipiente autonomía de la sociedad civil, y abre al mismo tiempo un nuevo campo de posibilidades a nivel político-social (ARGAILLOT, 2020, p. 215).

**Figuras 18:** Barraca de venda de frutas no Boulevard San Rafael.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

**Figuras 19:** Barraca de venda de refrescos no Boulevard San Rafael.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

No encontro do Boulevard San Rafael com a Avenida Galiano está localizada a praça de convivência (Figura 20). A praça é frequentada tanto por locais quanto por turistas, e é palco de eventos culturais.

**Figura 20:** Praça do Boulevard San Rafael.



**Fonte:** arquivo pessoal (2022).

Também realizamos trabalhos de campo no período noturno (Figura 21 e 22) e constatamos que o movimento de pessoas no Boulevard San Rafael durante a noite é muito mais expressivo que na Rua Obispo. Todos os restaurantes funcionam até as 23 horas (exceto nas segundas-feiras, dia de descanso para os/as trabalhadores/as).

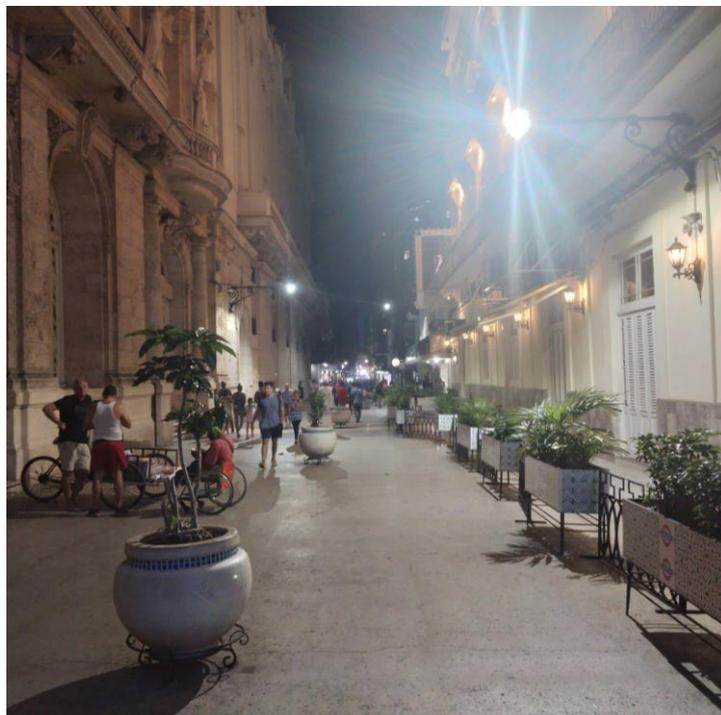
É importante ressaltar que a infraestrutura (iluminação, segurança) do Boulevard San Rafael favorece a circulação de pessoas durante a noite, diferentemente das ruas que não se apresentam como circuito turístico ou que tem um funcionamento diferenciado, como ocorre na Rua Obispo.

**Figuras 21:** Circulação de pessoas durante a noite no Boulevard San Rafael.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

**Figuras 22:** Circulação de pessoas durante a noite no Boulevard San Rafael.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

Finalmente, é possível concluir que a centralidade da rua Obispo e do Boulevard San Rafael apresentam conteúdos muito semelhantes. Ambas contemplam os circuitos estabelecidos na agenda do turismo cubano devido, principalmente, às suas qualidades patrimoniais que absorvem recursos e/ou investimentos tanto do estatal quanto do privado, e dos diversos serviços que são ofertados aos turistas e (em menor expressão) aos locais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomo a problemática-guia que instigou a construção do manuscrito qual seja: compreender como a sociedade cubana utiliza do espaço público e como a mesma reconhece/aproveita as oportunidades que são oferecidas em espacialidades consideradas centrais do ponto de vista econômico para com suas necessidades de produção e reprodução.

Assim sendo, foi verificado que a conjuntura político-econômica em Cuba nos últimos trinta anos têm sido mediada por interesses privados em termos de investimentos para com o setor turismo, sendo este atualmente o principal meio que o Governo tem utilizado para garantir investimentos e parcerias comerciais.

A inserção da ilha cubana no turismo internacional revela, por outro lado, a fragilidade e a incapacidade das políticas de assistência e geração de renda para com a população que deveriam ser garantidas pelos representantes políticos. O paradoxo descortina processos como aqueles mencionados pelos/as autores/as discutidos ao longo do texto, sendo o mais grave: a precarização do trabalho.

Durante o período intercâmbio para o desenvolvimento da pesquisa apresentada e financiada pela Instituição da qual faço parte, pude conviver/conversas com professores/as, estudantes, moradores locais e observar de perto aquilo que Campos (2010) chamou de *apartheid* cubano, bem como pude constatar o descaso com áreas residenciais excluídas da agenda de revitalização turística criticado por Rego (2018). Tais experiências serão melhor discutidas em trabalhos posteriores. De todo modo, não resta dúvidas que as centralidades que as ruas de Havana Velha dispõem são um dos exemplos de experiências latinoamericanas subordinadas à capitalização do espaço público e o uso/consumo/ocupação restrito a certos grupos em detrimento de outros/as.

Existe uma ilha-país chamada Cuba. Conheci-a em 2022. Nesta mesma ilha-país existem outras tantas ilhas sociais, políticas, econômicas e culturais. Aventurei-me por algumas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. S.; FERNANDES, J. L. Os processos de fragmentação da cidade e a territorialidade dos residentes nos condomínios fechados: Relação com o planejamento estratégico dos lugares. **GeoTextos**, v. 10, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/11794>. Acesso em: 3 abr. 2023.
- ARGAILLOT, J. Renovación de La Habana: un nuevo espacio para los habitantes?. **Ciudades**, Valladolid, v. 23, p. 207-222, 2020. Disponível em: <https://revistas.uva.es/index.php/ciudades/article/view/3572>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- AZEVEDO, G. M. **Havana**: redes de participação na reabilitação do centro histórico. 134f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Recife, 2019.
- BELLO, Karima Oliva. Jovens e a precarização do trabalho: o caso do cuentapropismo em Cuba. **DESIDADES - Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude**, n. 17, p. 9-22, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/desidades/article/view/15304>. Acesso em: 5 jul. 2023.
- CAMPOS, A. A. “Jineterismo”: ¿turismo sexual o uso táctico del sexo?. **Revista de Antropología Social**, Madri, v. 19, p. 307–336, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/RASO/article/view/RASO1010110307A>>. Acesso em: 26 fev. 2023
- FERNANDES, M. L. Representações do espaço urbano. **Revista Geografias**, v. 13, n. 1, p. 46–56, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13434>. Acesso em: 3 abr. 2023.
- FERNANDES, M. P.; WEGNER, R.; MARTINS, P. Aspectos para compreender o peculiar sistema monetário cubano. **Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 6, n. 3, p. 118-133, 19 dez. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/estudosinternacionais/article/view/16802>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- GONZÁLEZ, M. K. H.; PAES, M. T. D. Refuncionalização turística do centro histórico de Havana Velha. **Mercator**, Fortaleza, v. 19, out. 2020. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e19020>>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- PIMENTEL, M. R.; CASTROGIOVANNI, A. C. O urbano e o turismo: uma construção e mão dupla. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 81-105, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/58960/40344>. Acesso em: 9 fev. 2023.
- REGO, R. A. G. La Habana, dinámica socio espacial de las formas urbanas. **PatryTer**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1–12, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/patryter/article/view/7100>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- SILVEIRA, A. R. M. La Habana Vieja: conversão em centro histórico e projeção mundial das práticas patrimoniais. **Revista Brasileira do Caribe**, vol. X, núm. 19, pp. 105-130, 2009. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rbrascaribe/article/view/2197>. Acesso em: 3 abr. 2023.